# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: COMO ATIVIDADES ESCOLARES PROMOVEM CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL?

**Gisely Kemilly de Jesus Oliveira**[1]; Izaias Félix da Cunha[2]

[1]Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: ogisely23@gmail.com

Professor Substituto na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e Doutorando em Educação (PPGED/UFPA) izaiasfelix002@gmail.com

## Introdução

A educação ambiental tem se tornado um elemento central na formação de cidadãos críticos e conscientes diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo, capaz de fortalecer a participação social e promover reflexões sobre as relações entre sociedade e natureza. Em um cenário marcado pelo aumento da degradação ambiental, das mudanças climáticas e do consumo exagerado, a escola assume papel essencial na construção de saberes que incentivem atitudes responsáveis e sustentáveis.

Nesse sentido, trabalhar a temática ambiental por meio de atividades práticas dentro do ambiente escolar se mostra fundamental para tornar o aprendizado mais significativo. Aprender sobre o meio ambiente exige vivências concretas que permitem ao estudante perceber seu próprio papel como sujeito transformador da realidade. Atividades como hortas escolares, projetos de reciclagem, campanhas de conscientização e estudos do meio aproximam os alunos da problemática ambiental, possibilitando a articulação entre teoria e prática e ampliando a compreensão do impacto de suas ações cotidianas.

Além disso, autores como Loureiro (2012) defendem que a educação ambiental deve ser vivenciada como prática social, crítica e emancipadora, estimulando valores de cooperação, respeito e responsabilidade. Assim, quando os estudantes participam ativamente de projetos ambientais, desenvolvem não apenas conhecimentos, mas também atitudes e percepções que contribuem para uma consciência socioambiental mais sólida.

Outro aspecto relevante é o papel do professor como mediador das práticas ambientais na escola. A efetividade das atividades depende não apenas da execução, mas da intencionalidade pedagógica que orienta cada ação. Para isso, é fundamental que o docente compreenda a educação ambiental como um processo interdisciplinar, que atravessa diferentes componentes curriculares e envolve a realidade dos estudantes. O professor deve assumir uma postura investigativa e reflexiva, promovendo situações de aprendizagem que estimulem a análise crítica, o diálogo e a participação ativa dos alunos na resolução de problemas ambientais vivenciados em seu cotidiano.

Como objetivo geral: compreender como atividades práticas de educação ambiental desenvolvidas no contexto escolar contribuem para a formação da consciência socioambiental dos estudantes. Como objetivos específicos, buscou-se compreender as concepções de educação ambiental presentes na literatura, identificar práticas pedagógicas que favoreçam o engajamento dos alunos e refletir sobre o papel da escola na formação de valores voltados à sustentabilidade.

## Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, buscando compreender e analisar as contribuições teóricas acerca da educação ambiental crítica e participativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da consulta a artigos científicos, capítulos de livros e documentos acadêmicos relacionados à temática da educação ambiental priorizando publicações que abordam a educação ambiental em uma perspectiva crítica, participativa e transformadora.

Para fundamentar a discussão e estabelecer um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, foram utilizados autores que abordam a educação ambiental sob uma perspectiva crítica e transformadora, como Pedro Roberto Jacobi, Mauro Guimarães, José Sergio Carvalho e Carlos Frederico Loureiro, entre outros estudiosos da área. A análise do material foi realizada por meio de leitura exploratória e analítica das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, abordagens e contribuições relevantes para o desenvolvimento do estudo. Dessa forma, a pesquisa possibilitou a organização e a interpretação das diferentes contribuições teóricas, favorecendo uma compreensão mais ampla sobre a importância da educação ambiental na formação de sujeitos críticos e conscientes em relação às questões socioambientais.

## Resultados e discussão

A pesquisa evidencia que as atividades práticas de educação ambiental desenvolvidas no ambiente escolar exercem papel fundamental na formação da consciência socioambiental dos estudantes. Os autores analisados apontam que a vivência concreta, quando articulada ao conteúdo teórico, possibilita ao aluno compreender de maneira mais significativa sua relação com o meio ambiente. Nesse sentido, Jacobi (2003) afirma que práticas educativas que envolvem participação ativa favorecem a construção de valores e atitudes responsáveis, contribuindo para que o estudante se reconheça como sujeito capaz de transformar sua realidade.

Além disso, os estudos analisados evidenciam que projetos como hortas escolares, ações de reciclagem, campanhas de preservação e estudos do meio ampliam a capacidade dos alunos de perceberem os impactos de suas ações cotidianas. Guimarães (2004) reforça que a educação ambiental precisa ir além da transmissão de informações, assumindo caráter crítico e emancipador. Assim, atividades práticas tornam-se espaços privilegiados para desenvolver autonomia, senso de pertencimento e compreensão das relações socioambientais.

Outro resultado observado diz respeito ao papel da escola como promotora da

sustentabilidade. A instituição escolar deve ser um ambiente que favoreça experiências coletivas, onde o cuidado com o espaço comum seja exercido diariamente. As práticas

identificadas nos estudos analisados mostram que, quando a escola integra a educação ambiental ao cotidiano, há maior envolvimento dos estudantes, maior conscientização e mudanças perceptíveis de comportamento, como redução do desperdício, cuidado com os espaços e participação em projetos ecológicos.

Alguns autores revelam que professores desempenham função central nesse processo, pois são responsáveis por planejar, orientar e conduzir atividades que despertem o interesse dos alunos. Entretanto, também se apontam desafios, como falta de materiais, de apoio institucional e de formação continuada voltada à temática ambiental. Apesar disso, os estudos mostram que, mesmo diante das limitações, práticas simples podem gerar resultados expressivos quando desenvolvidas de forma contínua e contextualizada.

Dessa forma, os resultados discutidos demonstram que atividades práticas de educação ambiental, quando bem planejadas e integradas ao currículo escolar, têm potencial para promover reflexão crítica, participação e engajamento, contribuindo significativamente para a construção da consciência socioambiental nos estudantes. A literatura confirma que tais práticas não apenas complementam a teoria, mas transformam a escola em um espaço formador de sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a sustentabilidade.

Além dos aspectos já apresentados, pesquisas mostram que a educação ambiental se torna mais efetiva quando estimula a reflexão sobre o papel social dos indivíduos diante dos desafios ecológicos. Carvalho (2004) argumenta que a formação da consciência ambiental depende da capacidade de o estudante compreender-se como parte integrante do meio e reconhecer que suas ações têm impactos diretos na coletividade. Assim, ao desenvolver atividades práticas que envolvem investigação, cooperação e responsabilidade compartilhada, a escola contribui para a construção de identidades mais sensíveis às questões socioambientais e comprometidas com práticas sustentáveis.

Por fim, destaca-se que a articulação entre escola, comunidade e demais espaços sociais potencializa os efeitos das práticas de educação ambiental. Quando os projetos extrapolam os muros da escola e envolvem famílias, lideranças comunitárias e instituições locais, os estudantes passam a perceber que as questões ambientais são coletivas e demandam ações conjuntas. Essa interação contribui para consolidar aprendizagens significativas, ampliar a responsabilidade social e fortalecer o protagonismo juvenil, permitindo que os conhecimentos construídos no espaço escolar sejam aplicados na vida cotidiana e promovam transformações efetivas no contexto social e ambiental em que os alunos estão inseridos.

## Conclusões

A análise realizada demonstra que as atividades práticas de educação ambiental desenvolvidas no ambiente escolar possuem um papel essencial na formação da consciência socioambiental dos estudantes. Ao envolver os alunos em ações como hortas escolares, projetos de

reciclagem e campanhas de preservação, a escola possibilita experiências concretas que ampliam a compreensão sobre os impactos das atitudes humanas no meio ambiente. Essas práticas tornam o aprendizado mais significativo e fortalecem valores como responsabilidade, participação e cuidado com o espaço comum.

Os estudos consultados apontam que a união entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento de posturas mais críticas e sustentáveis, permitindo que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos na construção de uma sociedade ambientalmente mais equilibrada. Apesar dos desafios enfrentados pelas instituições escolares como falta de recursos, formação insuficiente e limitações estruturais, evidencia-se que ações simples e contínuas podem gerar mudanças positivas e duradouras.

Conclui-se que a educação ambiental prática é fundamental para fortalecer o compromisso da escola com a formação integral dos estudantes. Ao promover vivências que estimulam a reflexão e o engajamento, a escola se consolida como um espaço de transformação social, capaz de contribuir para a construção de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

**Palavras-chave**: Educação ambiental; Práticas escolares; Consciência socioambiental.

**Referências Bibliográficas**

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. " Democratização do ensino" revisitado. Educação e Pesquisa, v. 30, p. 327-334, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LIMA, M. J. G. S. A hegemonia do discurso empresarial de sustentabilidade nos projetos de educação ambiental no contexto escolar: nova estratégia do capital. Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 14, p. 280-294, 2012.